



**Ministério
da Saúde**

Gabinete do Ministro

WEBINAR DIA MUNDIAL DA SEGURANÇA DO DOENTE

“Cuidados maternos e neonatais seguros”

DISCURSO DE S.EXA. O MINISTRO DA SAÚDE

PALÁCIO DO GOVERNO - SALÃO DE BANQUETES

- 17 DE SETEMBRO DE 2021 -



Muito bom dia a todas e a todos, aqui presentes fisicamente, como também virtualmente através da plataforma Zoom.

Antes de mais permitam-me cumprimentar aos que compõem a mesa de abertura comigo:

Excelentíssimo Sr. Representante da Organização Mundial da Saúde em Cabo Verde, Dr. Daniel Kertesz, *a quem mais uma vez e calorosamente saúdo, fazendo votos de boas-vindas a Cabo Verde. Que a sua missão seja de muito sucesso e para o bem da saúde dos cabo-verdianos e de Cabo Verde.*

E à Excelentíssima Senhora Presidente do Instituto Nacional de Saúde Pública, Dra. Maria da Luz Lima.

Aproveito para saudar também:

Os Dirigentes dos Serviços Centrais do Ministério da Saúde e das estruturas de saúde, nomeadamente:

O Sr. Diretor Nacional da Naúde

A Sra. Diretora da DGPOG

O Sr. Diretor do Gabinete dos Assuntos Farmacêuticos

Os membros do Conselho de Administração do HAN e do HRSN

Os Delegados de Saúde e Responsáveis dos Centros de Saúde

Os Diretores e Coordenadores de Programa da DNS

O Sr. Presidente do Conselho de Administração da Entidade Reguladora Independente da Saúde.

Os Representantes das ONGs e Associações Comunitárias aqui presentes.

Distintas e Distintos Convidadas e Convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Um bom dia a todas e a todos.



Os profissionais de saúde, estão preparados e habituados a exercer a sua profissão com base nos quatro princípios da bioética em saúde, que passo a citar:

1. **O princípio da Autonomia**, que determina que o paciente deverá ter autonomia e liberdade de pensamento, intenção e ação ao tomar decisões sobre procedimentos de saúde.

Ou seja, o seu processo de tomada de decisão deve ser livre de coerção ou persuasão e sempre baseada em informações credíveis, compreendendo os riscos e os benefícios do procedimento e a probabilidade de sucesso.

2. O segundo princípio é o da **justiça**, que carrega a ideia de que os serviços, cuidados, benefícios e os encargos em saúde devem ser distribuídos igualmente, ou melhor equitativamente, por todos os indivíduos e grupos da sociedade.

Sem prejuízo da importância que estes dois primeiros pilares têm em qualquer sistema de saúde, os dois próximos princípios, a **beneficência** e **não maleficência**, figuram-se como essenciais nos cuidados de saúde que prestamos em todos os momentos.

O princípio da **beneficência** exige que qualquer cuidado prestado seja feito com a intenção maior de fazer o bem ao paciente envolvido. Exige que os profissionais de saúde desenvolvam e mantenham competências e conhecimentos específicos para prestarem o cuidado; que atualizem continuamente o seu conhecimento e treino; que considerem as circunstâncias individuais de todos os pacientes e se esforcem para obter apenas o benefício desejado.

Complementarmente, a intenção não é só fazer o bem, mas sobretudo não causar danos. Ou seja, o quarto princípio, o princípio da **não maleficência**, “primum non nocere” cunhado por Hipócrates, o pai da medicina, quer claramente que nenhum cuidado de saúde prejudique o paciente envolvido ou qualquer outra pessoa da sociedade.

E é por isso que estamos aqui hoje reunidos, porque a 17 de setembro, celebramos o Dia Mundial da Segurança do Doente pois acima de tudo pretendemos prestar cuidados de saúde de qualidade, justos, acessíveis, sendo o primeiro passo o não causar danos.



A instituição deste dia, embora recente (desde maio de 2019), tem como principais objetivos:

- promover a compreensão global da importância da segurança e integridade dos doentes;
- aumentar o engajamento público na segurança da saúde;
- e promover ações globais que visam aumentar e contribuir para a prevenção e redução de danos evitáveis nos cuidados de saúde.

Sr. Representante da OMS em Cabo Verde.

Srs. Dirigentes das estruturas de saúde.

Prezados profissionais de saúde.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

O Ministério da Saúde de Cabo Verde não poderia ficar indiferente à data e tema tão especiais que reforçam a importância da humanização em cuidados de saúde, promovendo a adoção das melhores práticas para a prevenção de riscos, quer para a mulher, quer para os seus bebés.

A evolução favorável de indicadores, particularmente na saúde materno-infantil e que certamente serão referidos nas intervenções que irão ter lugar, demonstram que o nosso foco tem sido de fato e conforme diz o slogan da campanha deste ano e que estamos a "**Agir agora por um parto seguro e respeitoso!**".

Esta melhoria contínua e sustentada da maioria dos indicadores de saúde, resulta obviamente da eficiência das políticas propostas nos sucessivos planos estratégicos e dos vastos investimentos financeiros, de equipamentos mais modernos e da contratação e capacitação de profissionais de saúde especializados.

Resulta também da implementação de recomendações saídas das auditorias e dos momentos de avaliação, que são momentos imprescindíveis de estudo e aprendizagem, em que temos a oportunidade de reconhecer, corrigir e evitar os erros e as falhas.



Mas acima de tudo, minhas senhoras e meus senhores, tem sido possível registarmos as melhorias neste âmbito, devido ao que temos feito em concreto nesta matéria diariamente em todas as estruturas de saúde.

Estamos cientes que a melhoria dos cuidados maternos e neonatais é um processo em constante desenvolvimento. Um caminho que se faz caminhando. E é exatamente isso que temos feito: agir agora e sempre para que tenhamos partos seguros, humanizados e respeitosos.

De igual modo, estamos comprometidos em continuar a promover a melhoria continua do acesso aos serviços de saúde reprodutiva e da qualidade dos cuidados humanizados para uma maternidade segura (pré-natal, parto e pós-parto); uma maior sobrevivência dos recém-nascidos e das crianças; e para garantir os direitos e cuidados ao aborto e pós-aborto humanizados e sem discriminação.

Devemos prosseguir na implementação das recomendações saídas do plano estratégico nomeadamente no reforço das parcerias nacionais e internacionais, no que tange à transversalização dos cuidados de saúde reprodutiva, no reforço das competências técnicas dos nossos profissionais através da formação contínua; continuar a apostar na melhoria das estruturas e serviços com equipamentos e materiais que respondam às reais necessidades e de acordo com o nível de prestação de cuidados, incluindo a implementação de unidades de cuidados intensivos maternos e melhoria das condições nas unidades de cuidados intensivos neonatais nos 2 Hospitais centrais. Essas e outras recomendações importantes constam do extenso programa de trabalho que vem sendo levado a cabo quer a nível central como nas diferentes estruturas de saúde do País.

Sr. Representante da OMS

Ilustres participantes

Minhas senhoras e meus senhores

Essas ações que visam a melhoria da segurança da gestante e do recém-nascido enquadram-se num contexto mais amplo que é a melhoria na qualidade do sistema nacional de saúde.

Qualidade em saúde entendida como o grau em que os serviços prestados ao paciente diminuem a probabilidade de resultados desfavoráveis, e aumentam a probabilidade de resultados favoráveis. Os resultados desfavoráveis são os eventos adversos (EA).



Qualidade em saúde, que pode também ser definida como a prestação de cuidados acessíveis e equitativos, com um nível profissional ótimo, que tem em conta os recursos disponíveis e consegue a adesão e satisfação do cidadão.

O contexto da pandemia pelo sars-cov 2, com forte impacto sanitário, mas também económico-financeiro veio vincar a necessidade de continuarmos a promover uma melhoria da eficiência e da efetividade da prestação de cuidados de saúde.

Eficiência, efetividade, segurança do paciente, mas também do trabalhador de saúde são pilares que sustentam a qualidade em saúde. A busca de qualidade no sistema de saúde deve ser pois um objetivo primordial a alcançar porque contribui decisivamente para a redução dos riscos evitáveis, para a melhoria do acesso aos cuidados de saúde, da equidade e do respeito com que esses cuidados são prestados

Torna-se importante por conseguinte, garantir que o acesso à prestação de cuidados de saúde se realiza em condições adequadas às necessidades, impondo o desafio, aos serviços prestadores de cuidados, de incorporarem, num quadro de melhoria contínua da qualidade e da segurança, as ações de promoção da saúde e de prevenção das doenças, da mesma forma que incorporam os cuidados curativos, de reabilitação e paliativos.

Faz-se, pois, necessário avançarmos com uma estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde entendida como uma estratégia global, integrada e abrangente envolvendo todas as estruturas públicas e privadas de prestação de cuidados. Uma estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde criando condições que propiciem o reconhecimento da qualidade dos seus serviços com vista à sua acreditação.

Uma Estratégia Nacional para a Qualidade na Saúde que deverá ter em conta a transição demográfica e epidemiológica do País, o desenvolvimento tecnológico e farmacológico que ocorre de forma rápida e onerosa, a enorme produção de novas evidências científicas e a tendência de aumento da despesa global no setor da saúde, assim como, intensifica a melhoria da segurança dos cuidados de saúde, com a criação de um Plano Nacional para a Segurança dos Doentes.



Para tal devemos avançar através do serviço de gestão de qualidade em saúde , um serviço da DNS , recém criado e que consta na nova orgânica do MS e em articulação com a ERIS , com o processo para avaliar e medir a natureza e magnitude do problema de segurança do paciente, incluindo riscos, erros, eventos adversos e danos ao paciente em todos os níveis de prestação de serviços de saúde, por meio de relatórios, sistemas de aprendizagem e feedback que incorporam as perspetivas dos pacientes e suas famílias, e tomar medidas preventivas e implementar medidas sistemáticas para reduzir os riscos de incidentes e eventos adversos.

Registo com muita satisfação a criação de comissões especializadas para a segurança do doente a nível de todas as estruturas hospitalares e incentivo que tenhamos a nível dos cuidados primários de saúde, em cada centro de saúde, pontos focais para o efeito.

Essas comissões e pontos focais deverão ter como missão fazer a busca, a identificação e a notificação dos eventos adversos e deverão desenvolver o seu trabalho com base nos seguintes eixos:

- 1) prioridade para o gerenciamento de risco em três áreas – a medicamentos, sangue e produtos para a saúde, desenvolvendo ações de farmacovigilância, de Hemo vigilância e de tecnovigilância;
- 2) uso racional de medicamentos;
- 3) uso racional de outras tecnologias em saúde;

Serão verdadeiros serviços sentinela instalados nas estruturas de saúde que trabalharão em rede, apoiados pelo serviço de gestão de qualidade da Direção Nacional de Saúde.

Sr. Representante da OMS

Minhas senhoras

Meus senhores

Errar é humano, mas muitos erros podem ser evitados se tivermos estruturas bem organizadas, se promovermos o trabalho em equipe e a cultura para a segurança.



Iremos, pois, fazer uma forte aposta na melhoria da qualidade clínica e da qualidade organizacional das estruturas de saúde, como uma garantia de sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde e do Sistema de Saúde de Cabo Verde.

Finalmente devemos avançar para a acreditação de instituições e unidades prestadoras de cuidados de saúde.

Cabo Verde tem um sistema de saúde que pretende afirmar-se a cada dia como sendo mais responsivo, universal e equitativo.

Ano após ano, o setor da saúde vem ganhando em capacidade de resiliência, facto fortemente evidenciado no contexto atual da pandemia pelo Sars- Cov2.

Investimentos em infraestruturas de saúde seguras, tecnologias e dispositivos médicos, na força de trabalho em saúde qualificada, no acesso a medicamentos seguros, eficazes de qualidade e acessíveis, a estratégia para redução dos pagamentos diretos e das despesas catastróficas através de medidas de isenção de pagamento de taxas moderadoras aos grupos economicamente mais vulneráveis têm tido forte impacto na melhoria das condições de acesso da população aos cuidados de saúde de qualidade e coloca o país numa boa posição no que toca aos principais indicadores de saúde, facto reconhecido por organismos internacionais, nomeadamente pela OMS que classifica Cabo Verde na posição 67 quanto ao acesso universal aos cuidados de saúde e caracteriza-o como país de rendimento médio baixo que apresenta indicadores de saúde equiparáveis a países de rendimento elevado.

Nos últimos 5 anos Cabo Verde, pese embora os fortes impactos do ponto de vista sanitário, social, económico-financeiro provocados pela pandemia, o setor de saúde tem saído reforçado em todas as vertentes nomeadamente na promoção, prevenção, vigilância, tratamento e seguimento dos pacientes, melhorando o acesso e a acessibilidade aos cuidados de saúde e reduzindo as assimetrias regionais.

Graças às medidas de política que permitiram aumentar o financiamento para saúde com dois orçamentos rectificativos nos últimos anos e avançar com respostas ajustadas para fazer face aos desafios da pandemia e à reorganização dos serviços, seja na atenção primária como hospitalar, os principais programas de saúde pública não foram fortemente afetados tendo mantido a tendência anual de melhoria dos principais indicadores.

Tudo isso é resultado direto de todos os que estão engajados neste propósito: tornar o Sistema de Saúde de Cabo Verde numa referência a nível regional e internacional.



E chegado a este ponto deixo em nome do governo o nosso reconhecimento pelo apoio que o país sempre recebeu da OMS e dos nossos parceiros de cooperação bilateral e multilateral

Apraz-nos saber que podemos continuar a contar com o vosso apoio, com o apoio de todos porque apenas assim conseguiremos alcançar os nossos objetivos.

Faço votos que este dia de trabalho possa trazer resultados concretos, sempre visando a melhoria dos cuidados de saúde em particular maternos e neonatais e o fortalecimento do nosso Sistema de Saúde no seu geral.

Um bem-haja a todos, muito bom dia e bom trabalho!

O Ministro da Saúde,
-/Dr. Arlindo do Rosário/-

Palácio do Governo, aos 17 dias de setembro de 2021